



INSERÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO

INSERTION NURSING SCHOOL GRADUATES IN THE LABOR MARKET

*Francisca Michele de Moraes Oliveira*¹

*Maristela Inês Osawa Vasconcelos*²

*Igor Pimentel Gomes Fernandes Vieira*³

*Adriana Gomes Nogueira Ferreira*⁴

*Ana Suelen Pedroza Cavalcante*⁵

*Fiamakécia Silveira Teófilo*⁵

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a inserção profissional de egressos de Enfermagem de uma Universidade Pública Estadual do Ceará. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram 45 egressos do período de 2008-2009. Utilizou-se como instrumento um questionário estruturado e os aspectos éticos foram respeitados. Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino e que a inserção no mercado de trabalho ocorre até o terceiro mês de graduação após a formatura e colação de grau e com baixos salários. A pesquisa contribuiu para uma reflexão acerca da profissão no tocante a sua formação e atuação na medida em que se reconhece a visão dos enfermeiros egressos sobre o mercado de trabalho.

Palavras-chave: *Enfermagem; Mercado de Trabalho; Educação.*

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the professional insertion of nursing graduates from a public state university in Ceará. This was an exploratory and descriptive study with quantitative approach. The participants were 45 graduates from the 2008 to 2009 period. A structured questionnaire was used as instrument and ethical aspects were respected. The results showed predominance of females and that insertion in the labor market occurs up to the third month after graduation with low salaries. The study contributed to a reflection on the profession regarding training and performance inasmuch as recognizing the insight of nursing graduates on the labor market.

Key words: *Nursing; Labor market; Education.*

1- Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

3- Administrador. Mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Docente do Curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

5- Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista de IC do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização - FUNCAP.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem buscado seu espaço, enquanto profissão, voltando-se para o cuidado das pessoas que assiste, constituindo-se como esta a razão maior do seu trabalho, independente do cenário de atuação. No entanto, a despeito de lidar com o ser humano, a forma como seu trabalho tem se realizado contribui para que suas atividades sejam dispostas de maneira fragmentada, despersonalizando a pessoa que cuida e, invariavelmente, a sua própria¹.

Tradicionalmente, a Enfermagem é compreendida como uma profissão de cuidado à pessoa doente, característica marcante do modelo biomédico, que muitas vezes ainda encontra-se vigente nas práticas profissionais. Todavia, é preciso que se rompa urgentemente com esse modelo assistencial por meio de uma atenção integral e de qualidade, na qual ocorra a transformação das práticas profissionais e a consequente organização da rede de serviços².

Nesse contexto, insere-se a educação em saúde como estratégia de promoção da saúde que objetiva romper com este paradigma através de um cuidado holístico. Sendo assim, o enfermeiro deve estar comprometido com a coletividade motivando o indivíduo ao autoconhecimento, capacitando indivíduos/ou grupos para assumirem uma postura crítica e autônoma diante da melhoria de suas condições de saúde. O profissional assume assim uma postura de mediador do processo de promoção e educação em saúde, em busca da construção do conhecimento no contexto de toda prática social, com o intuito de interagir e intervir na realidade³.

A Enfermagem, como profissão, busca a formação de um corpo teórico próprio e através de estudos e pesquisas tem a projetado como ciência. As pesquisas e os campos de atuação na enfermagem têm crescido substancialmente nos últimos anos, abrindo perspectivas de conhecimento em múltiplas direções e espaços⁴. Ampliando seu campo de atuação insere perspectivas de conhecimento em múltiplos cenários, incluindo a saúde pública e coletiva, terapias complementares, novas metodologias ativas no ensino, entre outros.

No que se refere ao mercado de trabalho em saúde, este tem operado mudanças significativas em seu bojo, tais como as novas modalidades de organização do mundo do trabalho em saúde e das exigências no perfil de profissionais voltados para o modelo político-econômico-social vigente do país, o que vem pressionando mudanças no processo de formação de profissionais. Essa realidade requer das instituições formadoras a implementação de ações de mudanças buscando a reorientação do processo de formação voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de práticas e saberes capazes de darem respostas a estas mudanças no mercado de trabalho e na sociedade⁵.

A enfermagem contemporânea busca valorizar os aspectos subjetivos na relação profissional e pessoa humana, ambas envolvidas no processo de cuidado.

Desse modo, ressalta-se a relevância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem para nortear a profissão neste novo mundo do trabalho, as quais destacam o perfil do formando egresso/profissional, além das competências, habilidades e atitudes necessárias ao processo de trabalho, assim como os objetivos da formação para atender às necessidades sociais da saúde e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, independente do cenário de atuação⁶⁻⁷.

A ênfase na formação generalista e a ampliação das possibilidades de experiência prática durante o curso superior são destacadas pelas DCN e avaliadas como alternativas a fim de atender à exigência de um perfil para a atuação multiprofissional visando proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessárias em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

Nesse contexto, a solução para minimizar a lacuna da formação estaria na ênfase voltada para o mercado, situação que tem gerado inúmeras discussões. Destacam-se, assim, as seguintes questões norteadoras: Diante deste novo contexto do mercado de trabalho, que desafios o egresso tem enfrentado? Que elementos são importantes para a entrada no mundo profissional? Em que cenários de atuação estão sendo empregados estes enfermeiros?

A enfermagem contemporânea busca valorizar os aspectos subjetivos na relação profissional e pessoa humana, ambas envolvidas no processo de cuidado, que envolve experiências pessoais, significados, valores e diferentes formas de estar e enfrentar situações cotidianas no universo das relações, as quais permeiam o conhecer/ser/saber/fazer o cuidado⁸.

Tendo em vista a abrangência das atividades realizadas por Enfermeiros, seus sentimentos durante a formação e, principalmente, seu papel na sociedade, considerando que no Ceará uma parcela significativa de profissionais atua na região norte, o estudo teve como objetivo analisar a inserção profissional de egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no período de 2008 e 2009.

Na tentativa de elencar novos conhecimentos e buscar elementos norteadores à luz da compreensão do processo de entrada dos enfermeiros egressos no mercado de trabalho, acredita-se que este estudo seja relevante, pois visa contribuir com um (re)olhar para a prática de Enfermagem e de Saúde. Somente assim, as organizações de saúde e de ensino poderão refletir acerca de seu papel na formação profissional quando conhecerem as contribuições e limitações identificadas pelos egressos que estão adentrando no mercado de trabalho para aprimoramento da formação acadêmica.

METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem predominantemente quantitativa, realizado no período de janeiro a junho de 2010. O local de realização foi o município de Sobral, localizado na região norte do estado do Ceará, tendo área de 2.122,897km² e uma população de 188.233 habitantes⁹.

Os sujeitos foram enfermeiros graduados pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, instituição pioneira na região e que é responsável pela formação de enfermeiros há mais de 20 anos. Para a delimitação da amostra, como critérios de inclusão, foram selecionados aqueles que concluíram o curso no período de 2008 e 2009, aceitaram participar do estudo e responderam ao instrumento de coleta de dados. O total de egressos nesse período foi de 112, destes, apenas 97 aceitaram participar do estudo e somente 45 deles devolveram o instrumento de coleta de dados respondido para os pesquisadores, considerando período de 2 meses como prazo de espera informado ao egresso. A amostra do estudo correspondeu a 40% dos graduados para o período em estudo.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com roteiro estruturado enviado via correio eletrônico, que buscou caracterizar os sujeitos, identificar a atuação profissional, a percepção quanto às facilidades e dificuldades no processo de inserção no mercado de trabalho, cenário de atuação, tipo de vínculo e inserção no meio profissional.

A busca dos sujeitos ocorreu a partir da identificação na Coordenação do Curso e, posteriormente, pessoalmente, como também por meio de celular, e-mail e rede social, onde os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa. Após aceitação verbal, foram enviados via correio eletrônico ou entregues pessoalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que evidenciou os objetivos da pesquisa e pediu a aquiescência dos integrantes. Tais meios de informações foram utilizados também para estimular a devolução das respostas.

Os dados foram organizados através do programa Excel,

Os sujeitos foram enfermeiros graduados pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

submetidos à análise estatística e apresentados por meio de medidas da estatística descritiva, tais como frequência e porcentagem.

Assim, o estudo cumpriu com os aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos conforme o estabelecido pela Resolução Nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)¹⁰, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob protocolo nº 878.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise e interpretação dos dados, emergiram as seguintes categorias de análise, organizadas pelas ideias centrais: “Perfil e opção pela profissão”; “A inserção no mercado de trabalho”; e “Fatores que contribuíram e dificultaram a entrada no mercado de trabalho”, a seguir descritas:

Perfil e opção pela profissão

Inicialmente, foi traçado o perfil dos enfermeiros de acordo com o gênero. No Tabela 1, é demonstrada a distribuição destes de acordo com o sexo.

Tabela 1 - Distribuição dos enfermeiros de acordo com o sexo. Sobral-CE, 2010.

SEXO	Nº	%
Masculino	15	33,3
Feminino	30	66,7
TOTAL	45	100

De acordo com os dados deste estudo, 66,7% dos enfermeiros egressos são do sexo feminino. Isso reflete a predominância de mulheres na profissão, a qual se percebe desde os primórdios da enfermagem, embora haja o crescimento da participação masculina. Nos últimos anos, esse aumento está associado às novas perspectivas de profissionalização decorrentes da maior especialização e escolaridade¹¹.

A opção das mulheres pela enfermagem já existia antes dos anos de 1970, no entanto, a partir desse período, a expansão das vagas dos cursos universitários e as transformações pelas

quais passaram as profissões em direção à especialização e ao assalariamento, em detrimento da antiga autonomia profissional, mudaram para a busca de outras possibilidades¹².

No que se refere à opção pela Enfermagem como profissão, 48% dos enfermeiros referiram a vocação como critério de escolha. Os demais enfatizaram a possibilidade de ascensão financeira, dificuldades para ingressar em outros cursos da área da saúde e o *status* social. Este fato evidencia que a vocação ainda é um ponto importante para a entrada dos profissionais na Enfermagem, principalmente em decorrência da natureza do seu trabalho.

A escolha pelo curso de Enfermagem, antes mesmo do ingresso na academia, deve ser baseada nas expectativas dos estudantes quanto à realidade da profissão, reconhecendo-a como ciência biológica, evitando, assim, que haja insatisfação na realização das competências do enfermeiro em detrimento de outras competências profissionais da área da saúde. Deve ser feita, então, de forma consciente e madura diante das diferentes atribuições desta categoria¹³.

A inserção no mercado de trabalho

Quanto ao tempo de inserção nas atividades laborais, a tabela 2 demonstra a distribuição dos profissionais referente ao tempo decorrido do término da graduação, à inserção no mercado de trabalho e tipo de vínculo empregatício.

Tabela 2 - Distribuição dos sujeitos quanto à inserção no mercado de trabalho. Sobral-CE, 2010.

VARIÁVEL	Nº	%
TEMPO DE INSERÇÃO		
Inserção até 3 meses	42	93,3
Inserção após 3 meses	3	6,7
TOTAL	45	100
TIPO DE VÍNCULO (até 3 meses de inserção)		
Contrato Temporário	22	48,9
Contrato Permanente	18	40
Sem contrato	5	11,1
TOTAL	45	100
RENDA		
3 a 4 salários mínimos	26	57,8
4 a 6 salários mínimos	13	28,9
Maior que 6 salários mínimos	6	13,3
TOTAL	45	100
CARGA HORÁRIA SEMANAL		
Maior que 40h semanais	20	44,4
40h semanais	13	28,9
30h semanais	12	26,7
TOTAL	45	100
QUANTIDADE DE EMPREGOS		
Um vínculo	24	53,4
Mais de um vínculo	15	33,3
Semvínculo	6	13,3
TOTAL	45	100
NÍVEIS DE ATENÇÃO		

Nível de Atenção Primário	7	14
Nível de Atenção Secundário	6	13
Nível de Atenção Terciário	22	48
Escolas de Nível Técnico	7	14
Mais de um nível de atenção	5	11
TOTAL	45	100

Conforme demonstrado no Tabela 2, 93,3% dos egressos levaram até três meses para se inserir no meio profissional. Após o ingresso, no que se refere ao tipo de vínculo empregatício, 48,9% foram do tipo temporário, 40% permanentes e 11,1% não possuíam vínculo empregatício.

Em relação à renda, os dados atestaram que 57,8% dos enfermeiros têm proventos entre 3 a 4 salários mínimos, 28,9% têm renda entre 4 a 6 salários mínimos e apenas 13,3% possuem renda maior que 6 salários mínimos.

Já no tocante à carga horária semanal, os dados evidenciam que 44,4% dos enfermeiros têm uma jornada superior a 40 horas, geralmente com mais de um vínculo empregatício. Dos demais enfermeiros, 28,9% trabalham 40 horas e 26,7% trabalham 30 horas por semana.

Estes dados revelam que os enfermeiros estão expostos a uma carga horária de trabalho exaustiva, considerando o tipo de trabalho que desenvolvem. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermagem, a proporção do pessoal de enfermagem, que tem dois empregos, são maiores na categoria de enfermeiro. O ritmo do cotidiano, o aumento da jornada de trabalho, o multiemprego e/ou escalas extras de trabalho acabam por desencadear nos profissionais de enfermagem o sofrimento e também acarretam na falta de lazer destes¹⁴.

Os enfermeiros recém-graduados conseguem inserção no mercado de trabalho pouco tempo após a formação. A maior parte dos enfermeiros recém-graduados é contratada com facilidade. No entanto, quanto ao tipo de vínculo, está associado à baixa remuneração e outras dificuldades diárias, induzindo muitos profissionais de enfermagem a buscarem outro emprego em que recebam melhores salários logo ao ingressar na profissão¹⁵.

Outro ponto abordado no estudo refere-se à opinião dos enfermeiros a respeito das competências exigidas para o mercado de trabalho e a área de atuação atualmente exercida, de modo que 14% atuam na atenção primária à saúde, 13%, na atenção secundária, 48%, na atenção terciária e 14%, em escolas de ensino de nível técnico. E 11% dos egressos relataram trabalhar em mais de um nível de atenção.

De forma geral, os participantes apontaram que as competências adquiridas na graduação os prepararam parcialmente para exercer a profissão e não garantem experiências suficientes dentro daquela em variados setores da saúde, entendendo as diferentes funções que o enfermeiro pode assumir no campo da saúde.

A esse respeito, destacam-se as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), as quais trouxeram novas responsabilidades para as Instituições de Ensino Superior, docentes, discentes e sociedade. As LDB permitem uma formação diferenciada, visto que cada curso pode direcionar o ensino conforme sua vocação, o que permite uma melhor adaptação ao mercado de trabalho¹⁶. Logo, as instituições de ensino terão a liberdade para definir parte considerável de seus currículos plenos.

Fatores que contribuíram e dificultaram a entrada no mercado de trabalho

No que concerne aos fatores que contribuíram para a entrada no mercado de trabalho dos enfermeiros egressos, destacaram-se, por ordem de influência, os seguintes elementos: participação e estágios eletivos e não eletivos promovidos pela Universidade e outras instituições de saúde; competências adquiridas durante a graduação; e aprovação em concurso público.

Dentre estes fatores, o estágio é essencial à formação, uma vez que propicia reflexão sobre a ação profissional e visão crítica, apoiadas pela supervisão, enquanto processo dinâmico e criativo, com o intuito de possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. A importância do estágio não está somente na integração ao mercado de trabalho mas também no aprimoramento das habilidades no âmbito profissional, sendo um aspecto relevante da formação¹⁷. Nesta perspectiva, os estágios realizados na academia foram citados pelos egressos como fator importante para a entrada no mercado de trabalho.

Os egressos citaram diversas dificuldades em torno da empregabilidade que estes possuem, estando relacionadas à formação, ao próprio mercado de trabalho, às características pessoais e outras. Em relação à formação, as dificuldades foram: não ter pós-graduação (41,66%); falta de prática profissional durante a graduação (37,5%); não dominar uma língua estrangeira (28,34%); não ter feito estágios extras (14,16%). Quanto às dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho, foram mencionadas: exigência de experiência pelo mercado por serem recém-formados (73,04%); pouca oferta de emprego; experiências anteriores (1,74%). No que se refere às características pessoais: não se sair bem em processos seletivos (25%); idade jovem (16,67%), em consonância a pouca experiência; ter preferência por área de atuação (13,88%); ter preferência por localização (8,34%); e gênero (5,56%).

Pode-se afirmar então que a boa inserção no mercado de trabalho requer o tripé relacionado à formação do estudante, às características pessoais e às atuais exigências do mercado de trabalho, que dispõe de grande oferta de trabalhadores e assim tem a possibilidade de selecionar os mais qualificados

Nesta perspectiva, os estágios realizados na academia foram citados pelos egressos como fator importante para a entrada no mercado de trabalho.

e capacitados, com mais experiência e melhor formação¹⁸.

Não obstante, os enfermeiros responderam ao final do questionário acerca da intenção de continuar com os estudos, principalmente com cursos de pós-graduação. Desse modo, 36% referiram almejar um curso de especialização, 54% pretendem cursar mestrado e doutorado e apenas 10% referiram não ter intenção quanto a um curso complementar.

A especialização é, cada vez mais, uma exigência para a contratação. No entanto, apesar da alta demanda por profissionais com especialização, ainda há escassez em algumas áreas. O mercado de trabalho seleciona os profissionais que procuram manter-se atualizados e que buscam especialização após a graduação¹⁹.

Os enfermeiros envolvidos na pesquisa valorizaram a formação contínua, pois reconhecem os avanços tecnológicos, científicos e de cuidados relacionados à enfermagem. O mercado de trabalho requer profissionais competentes e qualificados que busquem processos de educação permanente para acompanhar o desenvolvimento da área da saúde, sua relação com a sociedade e o mundo do trabalho.

CONCLUSÃO

A análise das informações possibilitou reflexões acerca da inserção do egresso de enfermagem no mercado de trabalho. Assim, por meio desse recorte da realidade vivenciada por esses egressos, foi possível perceber os fatores de dificuldade e de contribuição dessa inserção.

Embora haja o crescimento da participação masculina na profissão, a maior parte da amostra dos enfermeiros participantes desta pesquisa é do gênero feminino. Quanto à inserção no mercado, percebe-se que esta ocorre em sua maioria nos três primeiros meses após a formação e associada à baixa remuneração contribui para uma contínua busca de outros empregos com o intuito de complementar a renda, o que, de certa forma, afeta na qualidade de vida dos enfermeiros. O maior setor de abrangências dos profissionais foi o hospital, seguido pela atenção primária e secundária à saúde e ensino de enfermagem em nível técnico.

Nesse contexto, os egressos enfrentaram desafios para ingressar no mercado de trabalho, expondo assim a fragilidade de uma categoria que está sujeita a um processo desgastante pela falta de estímulos e condições satisfatórias que os retenham na profissão. Desse modo, os egressos procuram a contínua qualificação profissional, visto que possibilita maiores chances de sucesso no competitivo mercado de enfermagem.

Portanto, é primordial promover um trabalho qualificado com a área de enfermagem no que se refere à compreensão dos fatores que permeiam a inserção do enfermeiro egresso nos diferentes cenários de atuação para que já possa ser preparado ainda na graduação para essas dificuldades que serão enfrentadas na inserção profissional.

O enfermeiro deve ser um agente de mudanças que busca as alternativas e explora seus campos de atuação para que, por meio do seu conhecimento, habilidades e comportamento, possa gerar empregos e assim fomentar estratégias para ditar o mercado de trabalho através da sua competência profissional²⁰.

Nesse sentido, as universidades estão buscando se readaptar às novas habilidades que o mercado de trabalho exige para atender às reais necessidades da população, e que acabaram por despontar nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Enfermagem, possibilitando maior flexibilização nos espaços de formação.

REFERÊNCIAS

1. McewenM. Filosofia, Ciência e Enfermagem. In: McewenM, organizadores. Bases teóricas para enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2009.
2. Costa RKS, Enders BC, Menezes RMP. Trabalho em Equipe de Saúde: Uma Análise Contextual. CiencCuidSaude [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 22 Nov 2013]; 7(4):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em:http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/3102/1/2008ART_Trabalhoemequipe_BerthaCruzEnders.pdf
3. Jesus MCP, Santos SMR, Amaral AMM, Costa DMN, Aguiar KSM. O Discurso do Enfermeiro sobre a Prática Educativa no Programa Saúde da Família em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Rev APS [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 23 Nov 2013]; 11(1):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/054-061.pdf>
4. Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Freitas R, et.al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. RevBrasEnferm[periódico na Internet]. 2009 [acesso em 22 Nov 2013]; 62(4):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/25.pdf>
5. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO, et. al. Processo de Formação da(o) Enfermeira(o) na Contemporaneidade: Desafios e Perspectivas. Texto Contexto Enferm[periódico na Internet]. 2010 [acesso em 23 Nov 2013]; 19(1):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>
6. Brasil. Ministério da Educação. Parecer N°: CNE/CES 1.133/2001 de 7 de agosto de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2001.
7. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. [online]. Brasília: Secretaria de Educação Superior; 2004.
8. Nunes EC, Silva LWS, Pires EPOR. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. RevLatAm Enfermagem [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 23 Nov 2013]; 19(2):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_05.pdf
9. IBGE. Censo Demográfico 2010. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010.
10. Brasil. Resolução nº 196. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 1996.
11. Sena RR, Silva KL, Gonçalves AM, Duarte ED, Coelho S. O cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação de enfermeiros. Interface – Comunic, Saúde, Educ [internet]. 2008 [acesso em 18 Jul 2010]; 12(24):[aproximadamente 12 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000100003&script=sci_abstract&tlng=pt
12. Guedes MC. A inserção dos trabalhadores mais escolarizados no mercado de trabalho brasileiro: uma análise de gênero. TrabEduc Saúde [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 25 Mar 2010]; 8(1):[aproximadamente 21 p.]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=545296&indexSearch=ID>
13. Jabbur MFLO, Costa SM, Dias OV. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. Rev Norte Min Enferm [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 26 Nov 2013]; 1(1):[aproximadamente 14 p.]. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/15>
14. Lima TS, Santos SR, Gubert FA, Lima Neto PJ, Freitas CM. Motivação no trabalho do enfermeiro: estudo realizado em instituições hospitalares de João Pessoa, Paraíba, Brasil. RevEnferm UFPE [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 10 Mai 2010]; 3(2):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/292>

15. Fernandes JS, Miranzi SSC, Iwamoto HH, Tavares DMS, Santos CB. A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. RevEscEnferm USP [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 26 Nov 2013]; 46(2):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a19v46n2.pdf>

16. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República; 1996.

17. Santos TCMM, Paula MAB, Santos FT. Internship curricular: professors' perception of the nursing professional area. RevEnferm UFPE online [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 26 Nov 2013]; 4(2):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/622>

18. Püschel VAA, Inacio MP, Pucci PPA. Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP não Mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. RevEscEnferm USP [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 26 Jun 2013]; 43(3):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000300006&lng=en&nrm=iso

19. Okagawa FS, Bohomol E, Cunha ICK. Competências desenvolvidas em um curso de especialização em gestão em enfermagem à distância. Acta Paul Enferm [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 26 Nov 2013]; 26(3):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.unifesp.br/acta/pdf/v26/n3/v26n3a6.pdf>

20. Engel MW. Egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem: inserção no mercado de trabalho [monografia]. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale; 2009.

Recebido em 11/03/2014. Aprovado em 14/05/2014.